

# A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*.<sup>1</sup>

Ileizi Luciana Fiorelli Silva\*

Ângela Maria de Sousa Lima\*\*

## RESUMO

Este artigo reflete a respeito dos desafios para os programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Ciências Sociais/Sociologia diante das demandas de formação continuada de docentes de Sociologia na Educação Básica. Partindo de estudos já realizados a respeito da produção sobre o Ensino de Sociologia, após 1993 (HANDFAS e MAIÇARA, 2012; NEUHOUD, 2014), investiguei quais programas de Ciências Sociais e Sociologia oferecem linhas de pesquisa com essa temática ou mesmo com o termo mais genérico, Educação. O documento do comitê de Sociologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CA-PES, referente ao triênio 2010-2012 (CAPES, 2013), contemplou 49 cursos aptos a serem avaliados. Dentre esses cursos, 9 possuem linhas de educação ou ensino de sociologia. Avaliamos as razões e o que isso significa para a inserção da formação continuada de docentes da Educação Básica nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado acadêmicos. Apresentamos alguns direcionamentos do documento da CAPES, “Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020” de 2010, em que há um reconhecimento de que a Educação Básica deve ser alvo das ações de todas as áreas de conhecimento organizadas nos programas de pós-graduação avaliados pela CAPES. Finalmente, destacamos a criação de cursos de Mestrado Profissional voltados para os/as professores/as da Educação Básica, também na área de Sociologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Formação continuada de professoras/es; Pós-graduação *stricto sensu*; Mestrado em Sociologia; Doutorado em Sociologia.

## CONTINUING EDUCATION OF BASIC EDUCATION SOCIOLOGY TEACHERS AND THE CHALLENGES TO STRICTOSENSU POST-GRADUATION

### ABSTRACT

The attempt to contrast what is taught in high school and what is taught in the graduate level leads us to realize that there really is not an immediate implementation of what is done at the Academy for what you do in the secondary school. At the top level, there prevails a division between theoretical and thematic subjects. In high school, prevails or the use of debates, enshrining that appreciation speech of the student, his experience and voice, or small syntheses about themes proposed. As school subjects themes are not an immediate reproduction of what is done at the level of Science reference, but something else. Something that many educators, in a way following Chervel, call school culture. But that school culture is made not only of communion between disciplines, but also friction between them: the curriculum is the result of disputes, the established power of exercise from the school environment to the political, from the office manager that gives them some air technical thing, but pure illusion, still exercising power. Our interpretive hypothesis is that the content and methods of teaching Sociology in the Brazilian high school is a historical product and not the simple transposition of what is done at the Academy.

**Keywords:** Sociology teaching; Teachers continuing education; Strictosensu post-graduation; Master's in Sociology; Doctorate in sociology.

\* Professoras doutora do departamento de ciências sociais da UEL. Contato: ileizisilva@hotmail.com

\*\* Professoras doutora do departamento de ciências sociais da UEL. Contato: angellamaria@uel.br

<sup>1</sup> Este artigo é o texto expandido da comunicação feita durante a Mesa Redonda, “A formação continuada de professores/as de Sociologia na educação Básica: os desafios para a pós-graduação”, durante o 17º. Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Porto Alegre, de 20 a 23 de julho de 2015. Participaram da Mesa: Heloisa H.T. de Souza Martins, coordenadora, Alexandre Zarias (Fundação Joaquim Nabuco), Leandro Raizer (UFRGS) e Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II) como expositores. Os debates no evento ajudaram a reelaborar o presente artigo e, por isso, sou grata aos colegas pelas sugestões.

## INTRODUÇÃO

Diante da demanda por formação continuada de professores de sociologia para a Educação Básica, especialmente Ensino Médio, também em nível de pós-graduação *stricto sensu*, procuramos olhar as possibilidades de inserção nos espaços de produção de investigações nas ciências sociais/sociologia.

Na primeira seção abordaremos duas pesquisas publicadas em 2014 Trata-se do artigo de HANDFAS e MAIÇARA (2014) sobre o estado da arte da produção científica sobre ensino de sociologia e da tese de doutorado de NEUHOLD (2014) que estudou os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar. São pesquisas que demonstram o que tem sido pesquisado e debatido a respeito de Ensino de Sociologia, nos anos de 1993 a 2013. Esses dados nos ajudarão a indicar o que a pós-graduação tem produzido a respeito do referido objeto de estudo, mostrando tendências de inserção nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação e das Ciências Sociais \ Sociologia.

Na segunda seção mostramos um levantamento preliminar das linhas de pesquisas e docentes dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Sociologia avaliados pelo comitê de Sociologia da CAPES, indicando em quais programas temos linhas de pesquisa sobre educação e\ou ensino de sociologia.

Na terceira parte retomamos as políticas nacionais de pós-graduação emanadas da CAPES, destacando o Plano Nacional de Pós-Graduação de 2010-2020, que elegeu a Educação como problema nacional de alta relevância e da alçada também dos programas de pós-graduação em geral e não só dos direcionados para Educação. Destacamos, ainda, o mestrado profissional como mais um espaço de formação continuada na pós-graduação *stricto sensu* para os docentes de Sociologia da Educação Básica.

## 1 AS PESQUISAS SOBRE ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.

Podemos afirmar que o ensino de sociologia na Educação Básica tem forçado as Ciências Sociais a retomar as pesquisas sobre educação, por meio dos estudos dos problemas decorrentes da inserção da sociologia nos currículos do Ensino Médio. Resumimos os desafios postos pela inserção da sociologia como disciplina obrigatória em todas as séries do Ensino Médio da seguinte maneira: a) avaliação das pesquisas produzidas até 2014; b) avaliação do PIBID-Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência – impactos desse programa nas Ciências Sociais; c) estudo e avaliação da produção de livros do PIBID, PRODOCENCIA, Laboratórios de ensino e licenciaturas; d) inserção nos debates sobre os rumos do Ensino Médio para acompanhar todas as políticas curriculares e garantir a manutenção da Sociologia nos currículos; e) consolidação dos eventos nacionais, estaduais e regionais, particularmente do ENESEB- Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica; f) fortalecimento da formação nas licenciaturas; g) criação do Mestrado Profissional em rede, o PROF-SOCIO; h) criação de mais linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Sociais para receber os egressos do PIBID e das licenciaturas que desejem pesquisar a respeito do ensino de Sociologia (SILVA e GONÇALVES, 2014, pp.277-284)

Vários docentes e pesquisadores estão enfrentando esses desafios. As autoras nas quais nos apoiamos neste artigo, justamente, realizaram a primeira tarefa da lista indicada acima, Handfas e Maiçara (2012), Neuhold (2014) e Eras (2014) atualizaram o estado da arte sobre ensino de sociologia de maneira densa e extensa. Mario Bispo dos Santos concluiu uma pesquisa a respeito dos PIBIDs de Ciências Sociais no Brasil, como parte do seu doutorado defendido no programa de Sociologia da UnB<sup>2</sup>. Alguns resultados parciais foram apresentados nos Grupos de Trabalhos da SBS e do ENESEB,

2 SANTOS, M. B. O PIBID na área de ciências sociais: da formação do sociólogo à formação do professor de sociologia. Tese de doutorado, Sociologia, Universidade de Brasília, 2017.

bem como em artigos (SANTOS, 2014). Evidentemente, outros pesquisadores estão empenhados na compreensão desse programa (GONÇALVES e FILHO, 2014).

Com relação aos demais itens elencados como desafios, podemos destacar a realização do quarto ENESEB, em São Leopoldo-RS, 17 a 19 de julho de 2015 e o fortalecimento da Comissão de Ensino na Sociedade Brasileira de Sociologia, que mantém o GT Ensino de Sociologia desde 2005 e liderou a elaboração da proposta do Mestrado Profissional em rede nacional junto com a Fundação Joaquim Nabuco e a Universidade Estadual de Londrina<sup>3</sup>. Este artigo insere-se nesse movimento de ação comprometido com a pesquisa e o ensino de sociologia no que se refere à formação continuada dos docentes da Educação Básica em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Neuhoud (2014), Handfas e Maiçara (2012) mapearam os programas onde os trabalhos foram defendidos e os agentes que participaram das bancas de defesas. Oliveira e Silva (2016) realizaram um importante levantamento sobre o lugar da educação nos programas de pós-graduação em sociologia. Os autores constataram que a sociologia da educação tem ainda relevância para vários agentes e agências e, mesmo que de modo disperso e fragmentado, os temas de educação persistem nos programas de sociologia do Brasil, seja pela existência de linhas de pesquisa, seja pela orientação de teses e dissertações. Os autores também observaram o artigo de Handfas e Maiçara (2012) e constaram a emergência das questões de ensino de sociologia em alguns programas que abrigam linhas sobre educação.

Neste artigo apresentamos um quadro dos cursos e suas linhas de pesquisa nas Ciências Sociais \Sociologia, deixando para outra oportunidade a apresentação do quadro dos cursos de Educação, que são em maior número e precisam ser consolidados para análise e publicação. Mas, tendo em vista que a tendência apresentada pelas pesquisas supracitadas é de crescimento nos cursos de ciências sociais \sociologia, teremos um panorama interessante do sentido de nossas ações na verticalização da pesquisa a respeito do ensino de sociologia,

indo da Educação Básica à Pós-graduação *stricto sensu*.

Neuhoud (2014,p.188) analisa os dados dos concluintes das 45 dissertações, no período de 1993 a 2013, e verifica que:” [...] 6 realizaram o doutorado e apenas 2 continuaram com a temática ensino de sociologia.” Com relação à atividade profissional,

“[...] Observando os dados dos doutorandos: 2 eram professoras/es do ensino médio, 3 bolsistas de agências de fomento à pesquisa 1 sem informações. [...] Entre os mestres vinculados a instituições de ensino, 14 atuavam na educação básica, 2 concomitantemente na educação básica e superior e 6 no ensino superior. Do conjunto de 6 doutores, 4 eram professores do ensino superior, 1 de um instituto federal de educação tecnológica e científica (que oferece ensino superior e médio) e 1 da educação básica [...] (NEUHOULD, 2014, p.188, grifos meus).

Esses dados são importantes para pensarmos que há interesse e procura por cursos de mestrado e doutorado por parte dos professores da educação básica. Se imaginarmos que é grande a quantidade dos que concorrem nas seleções e não logram êxito, ficando de fora, e somando com esses 22 mestres que passaram por todos os obstáculos para realizar a pesquisa no mestrado acadêmico, constata-se uma demanda reprimida a ser considerada pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto acadêmicos como profissionais. Por outro lado, as Secretarias de Estado de Educação terão que criar condições para a continuidade dessas pesquisas, pois uma das hipóteses para a descontinuidade e o número pequeno de professores que cursam os programas de mestrado refere-se às condições de trabalho e planos de carreira do magistério da Educação Básica, que ainda não valorizam esse tipo de formação mais próxima da academia e da perspectiva da pesquisa para o ensino de qualidade.

Diante dos estudos e levantamentos citados, podemos afirmar que, a pós-graduação em Educação e em Ciências Sociais \Sociologia

3 Proposta aprovada pela CAPES, em 2016.

dividiu a tarefa de acolher a nova temática ensino de sociologia. Os dados de Handfas e Maiçara (2012) e de Neuhold (2014, p. 192) demonstram a distribuição quase igualitária da produção de teses e dissertações entre os programas de Educação e de Sociologia\Ciências Sociais. Note-se que de 1993 a 1996 os três trabalhos concluídos foram em programas de Educação, um momento que antecede a inserção obrigatória LDB de 1996, que foi regulamentada nos anos posteriores. No período de 1999 a 2003, 4 trabalhos foram concluídos nas Ciências Sociais e 5 na Educação; em 2004, 2 nas Ciências Sociais e nenhum na Educação, ou em qualquer outra área; em 2005, somente 1 trabalho e na área de Educação; 2006 a 2013, 16 trabalhos concluídos nas Ciências Sociais e 18 na Educação<sup>4</sup>.

Isso indica que a Sociologia como novidade no Ensino Médio, foi também novidade nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* das duas áreas. Avaliamos que para os anos de 1993 a 2013 os programas reagiram positivamente à essa nova demanda. O problema se constitui de forma mais complexa daqui por diante, conforme indicaremos na sequência. Neste artigo situarei a questão nos programas de pós-graduação da área de Sociologia e Ciências Sociais, avaliados pelo mesmo comitê na CAPES, o comitê de Sociologia.<sup>5</sup>

## 2. AS LINHAS DE PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E/OU ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DE SOCIOLOGIA\CIÊNCIAS SOCIAIS.

Encontramos duas maneiras que tem permitido a realização da produção de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Sociais ou Sociologia:

1) Docentes que acolhem a temática e as/os

orientandas\os, mesmo sem uma linha específica; às vezes com linhas de Educação em geral;

Destacam-se nessa possibilidade os casos dos Programas: da UFPB-Universidade Federal da Paraíba (Simone Brito), da UFPR-Universidade Federal do Paraná (Simone Meucci), da UNESP-Universidade Estadual de São Paulo (campus de Marília, Sueli Mendonça e Valeria Barbosa ingressaram em 2014; Campus de Araraquara, Marcia Teixeira de Souza), da UEM-Universidade Estadual de Maringá (Zuleika Bueno e Marivania Conceição), da UFC-Universidade Federal do Ceará (Danyelli Nilin), da UFRN-Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Ana Laudelina Gomes), entre outros.

2) Linhas de pesquisas explícitas com o título “ensino de sociologia”, ou “sociologia no ensino médio”, ou linhas que contemplam a educação em geral, mas acolhem as pesquisas sobre ensino de sociologia.

Neste artigo trataremos da segunda possibilidade.

Os quadros elaborados com base no documento da área de Sociologia da CAPES, 2013, informam que são 9 cursos entre os 49 cursos dessa lista – que tem menção à educação e desses, 3 que explicitam questões de ensino de sociologia nas ementas, sendo 1 com o título ensino de sociologia. No triênio, de 2010-2012, dos nove cursos apenas três tem nota 3, dois tem nota 4, dois tem nota 5, um tem 6 e um tem 7. Observa-se que os programas que podem estar acolhendo pesquisadores que estudam o ensino de sociologia são programas de excelência acadêmica. Os programas dessa lista com nota 3 são novos e, por isso, ainda estão com esse conceito.

Se olharmos esse quadro sem lembrar da história da inserção da sociologia nos currículos do ensino médio, poderíamos avaliar que é pouco e que falta muito. Entretanto, levando-se em conta que a disciplina começa a retornar aos

4 Os trabalhos, dissertações, teses e artigos sobre Ensino de Sociologia podem ser encontrados no site do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes, coordenado pela profa. Dra. Anita Handfas, na UFRJ. [http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat\\_id=7](http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7)

5 Os programas de pós-graduação de Educação avaliados pelo comitê de Educação da CAPES serão analisados em outro texto, bem como os programas de outros comitês, tais como, os de Ensino, de Interdisciplinaridade, de Mestrados Profissionais em Ciências Humanas, Antropologia e Ciência Política. Ressalta-se que os trabalhos realizados nos programas de Educação são fundamentais para o crescimento da produção de trabalhos científicos e que foram feitos em maior quantidade, exatamente, nessa área, Educação. A tese de Neuhold (2014), ponto de apoio para nossas reflexões neste artigo, é um exemplo disso, foi defendida na Faculdade de Educação da USP, sob orientação do prof. Dr. Amaury Cesar de Moraes, um dos principais agentes e líderes da pesquisa e da luta pela inserção da sociologia no Ensino Médio.

currículos após 1996 e que se torna obrigatória em 2008, veremos que o crescimento dentro do campo científico é significativo em relação à situação de quase inércia anterior a legislação LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Assim, no universo de 49 cursos, encontramos 9 programas que já explicitam linhas e/ou ementas de pesquisa é algo a ser considerado como uma inserção da temática no sistema de pós-graduação nacional.

Sabemos que a constituição de linhas nos programas de mestrado e doutorado demoram, precisam ser sustentadas por longo tempo, com pesquisadores, publicações, orientações, grupos de pesquisa. Isso só é possível com alguma tradição que se vai criando, aos poucos, desde os cursos de licenciatura. Não é por outra razão que encontramos apenas um curso com a linha de Ensino de Sociologia, exatamente na UEL-Universidade Estadual de Londrina, onde há um envolvimento com a temática desde 1991. Necessita-se de maturação para que mais programas possam estruturar linhas ou tópicos,

ou ementas que deem conta dos fenômenos relativos ao ensino da sociologia.

Quais as possibilidades de amadurecimento dessas linhas? Por que elas conseguiram certa penetração nesses últimos anos, conforme os estudos citados indicaram?

Sugiro que as mudanças nas políticas da CAPES, maior órgão de fomento e que pauta o sistema de pós-graduação influenciaram e influenciarão muito as configurações dos programas nos próximos anos. Outra força social que pode explicar essa inserção, nos últimos dez anos, é a organização dos agentes em torno da Sociedade Brasileira de Sociologia-SBS, que atuam de forma coordenada e reforçam suas atividades de pesquisa e ensino em suas instituições de origem. Em uma luta no campo, disseminada em várias regiões de forma coordenada e orientada para o fortalecimento da Sociologia no Ensino Médio, tendo como desafios, a pesquisa e a formação continuada dos professores da Educação Básica em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

QUADRO 1. CURSOS DE MESTRADO\DOCTORADO E LINHAS DE PESQUISA, AVALIADOS PELO COMITÊ DE SOCIOLOGIA DA CAPES TRIÊNIO 2010-2012.

	INSTITUIÇÃO\CURSO\NOTA	LINHAS DE PESQUISA
1	UFRB / Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento M 3	Identidade e Diversidade Cultural Desigualdades sociais e políticas de desenvolvimento territorial
2	UVV Sociologia Política/Ciências Sociais M 3 Aparece duas vezes	Estado e sociedade Políticas públicas e questões contemporâneas
3	UFPA Antropologia e Sociologia M\D 4\4	Religião e saúde, simbolismo e poder Gênero, geração e relações etnicorraciais Ética, trabalho e sociabilidades Ações pública e coletiva, território e ambiente
4	UFRRJ Ciências Sociais M 3	Instituições, Políticas Públicas e Teoria Política Sociabilidades, conflito e processos identitários Dinâmicas sociais, práticas culturais, representações e subjetividade
5	UNIOESTE Ciências Sociais M 3 Fronteiras, Identidades e Políticas Públicas	Cultura, Fronteiras e Identidades Democracia e Políticas Públicas
6	UFES Ciências Sociais M 3	Instituições, participação e políticas públicas Estudos socioambientais, culturas e identidades Estudos em teorias sociais contemporâneas
7	UFU Ciências Sociais M 3	Cultura, Identidades, Educação e Sociabilidade Política, Cultura, Trabalho e Movimentos Sociais
8	UFESM CIENCIAS SOCIAIS	Desigualdades, Materialidades, Subjetividades Identidades Sociais, Etnicidade e Educação Instituições e Pensamento Político
9	UFAL SOCIOLOGIA M\	Sociedade, cultura e políticas públicas Poder, conflitos e cidade Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento

10	Unifesp ciências sociais M 3	Corpo, sexualidade, práticas simbólicas Arte, cultura e teoria social Pensamento político e social, Estado e ação coletiva
11	UEM CIENCIAS SOCIAIS M3	Dinâmicas urbanas e políticas públicas Sociedade e práticas culturais; Instituições e processos políticos.
12	UFF SOCIOLOGIA M 3	Cultura, Território e Mudança Social Poder, Estado e Conflitos
13	FUFPI SOCIOLOGIA M 3	Gênero e Geração Estado e Sociedade: trabalho, educação, atores políticos e desigualdades sociais Territorialidades, sustentabilidades, ruralidades e urbanidades
14	UFAM SOCIOLOGIA M 3	A Amazônia e o pensamento social no Brasil Povos, dinâmicas populacionais e dimensões simbólicas Trabalho, estado e sociedade
15	UFCG CIENCIAS SOCIAIS M D 3 SOCIOLOGIA	Cultura e Identidades Desenvolvimento, Ruralidades e Políticas Públicas
16	UENF SOCIOLOGIA POLITICA M D 3 E 4	Segurança Pública, exclusão social, violência e administração institucional de conflitos. Cidadania, Instituições Políticas e Mercado. Território, Meio Ambiente e Gestão Urbana.
17	UECE MESTRADO POLITICA PUBLICAS E SOCIEDADE	Violência, conflitualidade e direitos; Nacionalidades, culturas e comunicação; Ambiente, trabalho e saúde; Gênero, família e geração
18	UEL CIENCIAS SOCIAIS MESTRADO 4	Estado, Organismos Internacionais, Trabalho e Desenvolvimento; Ensino de Sociologia; Identidades, Memória, Relações Étnico-Raciais e Religiosidades; Movimentos Sociais, Territorialidades e Alteridades.
19	UNESP/MAR CIENCIAS SOCIAIS M D 4	Pensamento social e políticas públicas; Cultura, identidade e memória; Determinações do mundo do trabalho; Relações internacionais e desenvolvimento.
20	UNESP/AR CIENCIAS SOCIAIS M D 4	Cultura, Democracia e Pensamento Social; Estado, Sociedade e Políticas Públicas; Diversidade, Identidade e Direitos; Trabalho e Movimentos Sociais.
21	UFMA Ciências Sociais M D 4	Relações de poder: elites, participação política e políticas públicas; Relações de produção e ação coletiva: questão agrária, trabalho e Ambiente; Produção social da diferença: minorias nacionais, questões étnicas, raciais e de gênero; Sociabilidades e sistemas simbólicos: cidade, religião e cultura popular.
22	UFJF ciências sociais M D 4	Cultura, Democracia e Instituições; Políticas Públicas e Desigualdade Social; Diversidade e Fronteiras Conceituais.
23	FUFSE Ciências Sociais M e D 4	Cultura Contemporânea e Dinâmicas Sociais; Desenvolvimento socioeconômico e técnica; Política e processos indenitários .
24	UFRN Ciências Sociais M e D 4	Complexidade, cultura, pensamento social Dinâmicas e práticas sociais Território, desenvolvimento e políticas públicas Estado, governo e sociedade
25	PUC SP Ciências Sociais M E D 4	Dinâmica Urbano-Regional, Planejamento e Política; Estado e Sistemas Sócio-Políticos; Etnologia Brasileira; Instituições, Ideologias e Religiões; Materialidade, Ideologia e Vida Cotidiana nas Culturas Modernas; Mudanças Sociais e Movimentos Sociais; Produção Simbólica e Reprodução Cultural
26	PUC-RJ ciências sociais M e D 4 Sociologia Política e Cultura	Desigualdades Socioeconômicas e Políticas no Brasil Contemporâneo Diversidade Cultural no Brasil

27	PUC – RS Ciências Sociais M e D 4 Organizações, Cultura e Democracia	Cultura, Sociedade e Identidade Instituições políticas e Democracia Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Cidadania
28	UFG Sociologia M\D 4	Direitos humanos, diferença e violência; Cultura, representações e práticas simbólicas; Trabalho, emprego e sindicatos; Práticas educacionais na sociedade contemporânea; movimentos sociais, poder político e transformação social
29	UFPB Sociologia M e D 4	Culturas e Sociabilidades; Marcadores Sociais da Diferença: Relações Raciais, Religião e Infância Saúde, Corpo e Sociedade; Teoria de Gênero e Estudos da Sexualidade; Teoria Social; Trabalho, Políticas Sociais e Desenvolvimento.
30	UFC Sociologia M e D 4	Cidade, movimentos sociais e práticas culturais; Cultura, política e conflitos sociais; Diversidades culturais, estudos de gênero e processos identitários; Pensamento social, imaginário e religião; Processos de trabalho, estado e transformações capitalistas.
31	UFPR Sociologia M e D 4	Cultura e Sociabilidades; Cidadania e Estado; Trabalho, Ruralidades e Meio Ambiente.
32	UFRRJ Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade M e D 5	Estudos de Cultura e Mundo Rural; Instituições, mercados e regulação; Movimentos sociais; Políticas públicas, Estado e atores sociais; Natureza, ciência e saberes.
33	UNICAMP Ciências sociais M e D 5	Cultura e Política; Estudos de Gênero; Modos de conhecimento e suas expressões: Experiências e Trajetória; Processos Sociais, Identidades e Representações do Mundo Rural; Trabalho, Política e Sociedade; Estudos das Relações China-Brasil.
34	PUC/MG ciências sociais M e D 5	Cultura, Identidades e Modos de Vida Políticas Públicas, Participação e Poder Local Metrópoles, Trabalho e Desigualdades
35	UERJ Ciências Sociais M e D 5 Aparece duas vezes –sociologia	Arte, cultura e poder Desigualdades e diferenças sociais Estudos urbanos e percepções do ambiente 36imagens e perspectivas da subjetividade Pensamento social brasileiro Relações étnicas e raciais Religião e movimentos sociais Teoria e práticas sócio políticas Violência e políticas públicas
36	UNISINOS ciencias sociais M e D 5	Identidades e Sociabilidades Atores Sociais, Políticas Públicas e Cidadania Sociedade, Economia e Emancipação
37	UFMG Sociologia M e D 5	Sociologia do crime, do desvio e do conflito. Sociologia das desigualdades e da estratificação Sociologia econômica e das organizações Sociologia urbana e das populações Sociologia da religião e da cultura Sociologia do conhecimento, da ciência e da tecnologia
38	UFPE Sociologia M e D 5 Mudança social	Cultura Política, Identidade Coletiva e Representações Sociais; Família e Gênero; Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia; Processos Sociais Rurais e Novas Tendências na Agricultura; Organizações, Espacialidade e Sociabilidade; Teoria e Pensamento Social.

39	UFSC Sociologia Política M e D 5	Meio ambiente e desenvolvimento rural e urbano Estado, mercado, empresariado e sistema financeiro Modernidade, ciência e técnica Cultura, Educação, Gênero, Gerações e Etnias Movimentos sociais, participação e democracia Mundos do trabalho Ideias, instituições e práticas políticas
40	UFBA Ciências Sociais M e D 5	Cultura, Identidade e Corporeidade Crime, Punição e Direitos Humanos Democracia, Estado e Movimentos Sociais Trabalho e Desigualdades Sociais
41	UFSCAR Sociologia M e D 6	Cultura, Diferenças e Desigualdades Estrutura Social, Poder e Mobilidades Urbanização, ruralidades, desenvolvimento e sustentabilidade ambiente
42	UNICAMP Sociologia M e D 6	Teoria e Pensamento Sociológico; Cultura, Ambiente e Tecnologia; Trabalho e Sociedade.
43	UnB Sociologia M e D 6	Cidade, Cultura e Sociedade; Educação, Ciência e Tecnologia; Feminismo, Relações de Gênero e de Raça; Pensamento e Teoria social; Política, Valores, Religião e Sociedade; Trabalho e Sociedade; Violência, Segurança e Cidadania.
44	USP Sociologia M e D 7	Classes Sociais, vida urbana e movimentos sociais; Desigualdade, diferença, distinção e identidade; Cultura, simbolização e representações sociais; Processos políticos e instituições públicas; Teoria e metodologia em Sociologia. <u>Áreas de concentração:</u> Sociologia da cultura; sociologia da educação; sociologia política; sociologia da religião; sociologia do trabalho; sociologia da cidade; teoria e história da sociologia.
45	UFRJ Sociologia e Antropologia M e D 7	Conflito, violência e criminalidade Cultura e política em perspectiva comparada Sociologia da cultura, simbolismo e linguagem Produção e efeitos de desigualdades sociais Relações de trabalho e relações de poder
46	UFRGS Sociologia M e D 7	Sociedade e Conhecimento Sociedade, participação social e políticas públicas Sociedade, ruralidade e ambiente Trabalho e sociedade Violência, criminalização, cidadania e direito Sociedade e economia Minorias sociais: estigmatização, discriminação, desigualdades e resistência
47	UFPEL Sociologia M 3	Cidade, Estado e Esfera Pública Desenvolvimento e Meio Ambiente Teorias Sociais e Conhecimento Trabalho, organizações e identidade
48	UFRB Ciências Sociais M 3	Identidade e Diversidade Cultural Desigualdades sociais e políticas de desenvolvimento territorial
49	UERJ Sociologia – IESP	Desigualdades, Mobilidade Social e Trabalho Sociologia Política e Urbana Teoria Social

Elaboração: Ileizi Fiorelli Silva, 2015.

Consulta às páginas na web dos Programas todos os links estavam ativos com as mesmas nos meses de Maio, Junho e Julho de 2015. informações. As Páginas do Programas na Última consulta em 12 de julho de 2015, quando WEB foram coletadas na base de dados da



CAPESQUADRO 2 CURSOS DE PROGRAMAS PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
SOCIAIS \ SOCIOLOGIA  
COM LINHAS DE EDUCAÇÃO E/OU ENSINO DE SOCIOLOGIA – 2015.

	INSTITUIÇÃO\CURSO\nOTA	LINHA DE PESQUISA	EMENTAS – EDUCAÇÃO
1	UFU Ciências Sociais M 3	Cultura, Identidades, Educação e Sociabilidade;	Esta linha de pesquisa abrange um leque amplo de objetos e de campos de investigação e estrutura-se a partir de uma perspectiva interdisciplinar que tem fundamentado as Ciências Sociais na contemporaneidade. [...]. A temática Educação tem como proposta refletir sobre a contribuição teórica das Ciências Sociais, focalizando a produção do conhecimento sociológico clássico e contemporâneo para o estudo e compreensão da cultura e do processo de construção da cidadania. A historicidade do ensino de Sociologia, os materiais didáticos, a formação docente, a valorização da escola e da educação como objeto de pesquisa sociológica são questões de interesse específico dessa área [...].
2	UFSC CIENCIAS SOCIAIS 3	Identidades Sociais, Etnicidade e Educação Instituições e Pensamento Político.	Antropologia da Educação: a temática enfoca a construção de identidades educacionais e escolares na atualidade através de estudos sobre educação formal e informal, etnografia das práticas de escolarização, educação indígena e demais territórios educacionais contemporâneos. Objetiva também estudar a educação como um processo antropológico abrangendo a questão da formação de professores, bem como a das práticas escolares de ensino em Ciências Sociais e seus respectivos currículos.
3	FUFPI SOCIOLOGIA M 3	Estado e Sociedade: trabalho, educação, atores políticos e desigualdades sociais.	Um aspecto fundamental das sociedades contemporâneas é a articulação entre os mundos do trabalho, a educação e o modo como os diversos atores políticos lidam com estas instituições sociais. Neste sentido, conceitos como desigualdade social, desenvolvimento, empreendedorismo e suas relações com os movimentos sociais têm implicação sobre a compreensão das mudanças sociais que fundamentam nossa existência social contemporânea. As pesquisas desta linha terão como horizonte o estudo desses conceitos e suas significações sociais, especialmente no Nordeste brasileiro e no Piauí, onde as questões da educação, mobilização política e do desenvolvimento econômico podem ter profunda influência sobre a questão da compreensão dos processos que caracterizam a desigualdade social.
4	UEL CIENCIAS SOCIAIS M 4	Ensino de Sociologia	Esta linha de pesquisa desenvolve estudos sobre as dimensões sociais, políticas e culturais dos processos de ensino das ciências sociais/sociologia, concentrando-se nas seguintes temáticas: 1) o ensino de sociologia na Educação Básica (compreendendo todos os níveis e modalidades); 2) o ensino religioso (ER) no ensino fundamental; 3) o ensino de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) na educação superior e na pós-graduação; 4) a formação do cientista social; 5) a formação do professor de sociologia para a educação básica; 6) conteúdos, metodologias, currículos e epistemologias do ensino de Ciências sociais, das religiões e da sociologia para a educação básica. Tópicos: Escola e currículo; Proposta das Ciências Sociais (trabalho, desigualdades, etnicidades, gênero, juventude, Estado e política educacional); Metodologia de Ensino e Formação do Cientista Social; Análise de dados para o ensino de Ciências Sociais; A inserção das Ciências Sociais na formação universitária; Ensino Religioso
5	UFG Sociologia M\ D 4	Práticas educacionais na sociedade contemporânea	Esta linha de pesquisa privilegia estudos sobre a sociologia da educação, articulando os referenciais teórico-metodológicos das ciências sociais a educação; Estudos sobre política educacional, abordando as relações entre estado e sociedade; Estudos das práticas educacionais e os sujeitos contemporâneos; Dos sistemas escolares; Educação e cultura escolar; Desigualdades educacionais e sociais; Teoria crítica e educação; Ensino e os processos de formação docente; O papel social das licenciaturas e do ensino médio, assim como também estudos de experiências em educação não formal.

6	UFPE Sociologia M e D 5 Mudança social	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia.	Ensino superior, Educação e Projetos de Sociedade, Educação Brasileira, Políticas Educacionais, Profissionalização e Formação do Professor, Qualidade da Educação Pública. Sociologia da Educação.
7	UFSC Sociologia Política M e D 5	Cultura, Educação, Gênero, Gerações e Etnias.	Educação e Sociedade: as diversas formas de produção artística e cultural e o sistema de ensino; sistema de ensino e mecanismos de exclusão e de inclusão social; educação e ações afirmativas; educação cívica constituinte do nacionalismo pela via do autoritarismo/totalitarismo e da democracia representativa; projeto educacional e pluralidade étnica/cultural em uma sociedade de classes.
8	UnB Sociologia M e D 6	Educação, Ciência e Tecnologia	Pesquisa as novas tendências nas políticas educacionais e de ciência e tecnologia. Acompanha e avalia políticas e programas sociais e suas relações com o processo de desenvolvimento nacional. Investiga as condições e as novas práticas de produção do conhecimento científico e tecnológico, a partir do contexto da globalização, da democratização da sociedade e seus impactos na sociedade brasileira. Discute a participação de diferentes atores sociais na elaboração das políticas: o Estado, o setor produtivo e a comunidade científica. Aborda questões educacionais emergentes, como a diversificação do ensino superior, a evolução do sistema de pós-graduação, a avaliação institucional e a formação de quadros profissionais e científicos
9	USP Sociologia M/D 7	Área: Sociologia da Educação*	A área de concentração abarca o estudo das relações entre a reprodução cultural e a reprodução social, investigando as instituições e as práticas educacionais em suas articulações com outras esferas da experiência social, tanto nas sociedades contemporâneas, em geral, como, especificamente, na sociedade brasileira. Nesse sentido, engloba pesquisas sobre a história dos sistemas institucionais de ensino, a constituição do sistema educacional no Brasil, a experiência acadêmica no Brasil moderno e contemporâneo, a educação na teoria sociológica, as relações entre a escola e as classes sociais, as políticas educacionais, as representações acerca da escola e da educação, os espaços e sujeitos de práticas educacionais externas à escola nas sociedades modernas. Explorando as dimensões sociais, políticas e culturais da educação, os estudos desenvolvidos no âmbito desta área dialogam com outros temas de pesquisa sociológica, como o trabalho, a juventude, a ciência, a cultura e a democracia.

Elaboração: Ileizi Fiorelli Silva, 2015. Consulta às páginas na web dos Programas nos meses de Maio, Junho e Julho de 2015. Última consulta em 12 de julho de 2015, quando todos os links estavam ativos com as mesmas informações. As Páginas do Programas na WEB foram coletadas na base de dados da CAPES. \* Nesse programa existem 5 linhas de pesquisa que não mencionam educação, mas apresentam 7 áreas de concentração, onde mencionam a Sociologia da Educação.

Observe-se que a temática ensino de sociologia e os problemas relacionados à sociologia no Ensino Médio aparecem nas ementas de quatro Programas em suas linhas que contemplam a Educação, da UFU - Universidade Federal de Uberlândia, da UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, da UFG - Universidade Federal de Goiás e da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Os conteúdos das ementas revelam uma tentativa de enfrentar vários dos desafios que apontamos no início deste artigo: a formação de professoras/es para a educação básica, os cursos de licenciatura, a história do ensino de sociologia, práticas escolares do ensino

de ciências sociais, materiais didáticos, entre outros.

Os programas da USP - Universidade de São Paulo, da UnB - Universidade de Brasília, da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, da UFPI - Universidade Federal de Piauí contemplam uma gama variada de temas relacionados à sociologia e antropologia da escola, da educação, da relação entre educação e classes sociais, etnias, raça, desigualdades e as formas de organização da educação nas sociedades modernas. São temáticas relevantes e que estão em sintonia com as teorias e pesquisas sociológicas modernas. Esse espaço dos referidos

programas possibilitam a inserção dos objetos relacionados diretamente com os desafios do ensino de sociologia nas escolas secundárias.

Conforme os quadros de dissertações e teses defendidas de 1993 a 2013 de Neuhold (2014, p. 198-201) e de 1993 a 2012 de Handfas e Maiçara (2012, p. 57-60), identificamos vários trabalhos que se tornaram referências realizados nessas instituições.<sup>6</sup>

A Universidade Estadual de Londrina desponta como a primeira instituição a inserir em seu programa *stricto sensu* a linha de pesquisa com o título explícito Ensino de Sociologia, com a ementa que contempla os fenômenos da educação em geral, mas especialmente do ensino das ciências sociais no ensino médio, na graduação e na pós-graduação. Entre 2011 e 2015 foram defendidas sete dissertações que investigaram questões relacionadas diretamente à sociologia no Ensino Médio<sup>7</sup>.

Para a continuidade dessa reflexão a respeito da inserção da temática nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, precisaremos concluir algumas pesquisas a respeito das licenciaturas no Brasil e, propriamente, dessas nove instituições, cotejando com as pesquisas de Neuhold (2014) e Handfas e Maiçara (2012) para elaborar e verificar hipóteses que ajudem a entender os processos de criação desses espaços de pesquisa e ensino nas Ciências Sociais. Além disso, temos que investigar os espaços criados pelos pesquisadores em programas que não têm as linhas de educação ou ensino de sociologia, mas que orientam e produzem teses e dissertações com essas temáticas.

Ressalta-se que a preocupação é dupla: com a pesquisa a respeito da temática e com a formação continuada de docentes de sociologia da Educação Básica nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

### 3. AS POLÍTICAS DA CAPES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Ocorreu uma reestruturação da CAPES em 2007, no sentido de incorporar a formação de docentes para a Educação Básica, disseminando programas e projetos de fomento para as licenciaturas e formação continuada em diversas modalidades. Programas tais como: PRODOCÊNCIA-Programa de Consolidação das Licenciaturas, PIBID-Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência, OBEDUC-Observatório da Educação demonstram esse esforço de fomento e indução das políticas nas Instituições de Ensino Superior. Para a graduação temos o PRODOCENCIA e o PIBID, entre outros; e, para a pós-graduação *stricto sensu*, o Observatório da Educação que induz a análise dos dados produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais- INEP.<sup>8</sup>

Neste artigo exploramos mais o documento que direciona as políticas para o sistema de pós-graduação de PNPG -Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, volumes 1 e 2. São dois volumes que detalham as diretrizes e metas que estão sendo implementadas, como por exemplo, a mudança do período para avaliação dos programas, de trienal para quadrienal. Mas, a que se refere à nossa temática é a que chama todos os programas de todas as áreas a realizarem algo pela Educação Básica. No referido documento, há um capítulo inteiro sobre a Educação Básica, Capítulo 8 - Educação Básica: um novo desafio para o SNPG, pp.155-177. Destacaremos os princípios indicados por meio de citação de trechos seguidos de comentários.

O texto do documento afirma que os programas de pós-graduação são parte do sistema

6 Optamos por não reproduzir os quadros com os trabalhos elaborados pela NEUHOLD (2014) e HANDFAS e MAIÇARA (2012), eles podem ser acessados facilmente nos links:

HANDFAS e MAIÇARA (2012, pp.57-60).

[http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=1286&Itemid=435](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=1286&Itemid=435)

NEUHOLD (2014, pp.198-201). [http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat\\_id=7&sec\\_id=18](http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=18)

7 As sete dissertações estão listadas e seus títulos são explícitos, contendo sociologia no ensino médio, ensino de sociologia, sociologia no ensino fundamental, conteúdos de sociologia, sociologia na escola e podem ser acessadas a partir do link: <http://www.uel.br/pos/ppgsoc/portal/pages/producao-cientifica/dissertacoes.php>

8 Lei no 11.502/2007 criou a Nova Capes, que além de coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro também passou a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Tal atribuição foi consolidada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

nacional de educação com todos os seus níveis e modalidades, tendo, portanto, muita contribuição a oferecer para melhoria de todos os níveis da educação básica; visto que o sistema nacional de pós-graduação chegou a um nível de organização e excelência que pode ser partilhado com as demais modalidades e níveis da educação, observe-se o trecho abaixo:

“A estrutura educacional brasileira contempla a pós-graduação no último degrau da educação escolar. Quando trata, no título V, dos níveis e modalidades de educação e ensino, o artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação escolar é composta por: “educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” e “ensino superior”. Mais adiante, o artigo 44 da lei ensino fundamental e ensino médio” e “ensino superior”. Mais adiante, o artigo 44 da lei supracitada, especifica que a educação superior abrangerá também os cursos e programas “de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”. Isso quer dizer que a pós-graduação constitui-se numa etapa da nossa estrutura de ensino e como tal guarda relação de interdependência com os demais níveis educacionais. Não é raro ouvirmos de determinados professores reclamações sobre o baixo desempenho de seus alunos. Consequentemente, tais reclamações e queixas se estendem às etapas educacionais anteriores cursadas por esses alunos, ficando explícito que não houve o satisfatório aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. Tudo isso só reforça a relação de interdependência e a necessidade de tratarmos a educação brasileira como um todo, de uma forma sistêmica (p.155, grifos nossos).

Em outro ponto, o documento ressalta que a melhoria da educação básica é um dever do sistema nacional de pós-graduação que fale com as novas gerações e possa enriquecer as formas de exercício de cidadania,

“[...] isso nos coloca diante de um desafio composto por dois eixos: por um lado necessitamos continuar ampliando a nossa base científica para podermos acompanhar os desenvolvimentos científicos que estão acontecendo no mundo. E, por outro lado, necessitamos fazer com que esses conhecimentos sejam colocados ao alcance dos cidadãos brasileiros de todos os recantos do país, especialmente as crianças e os jovens. [...]” (p. 157).

Além disso, afirma que a educação deve ser um assunto estratégico de desenvolvimento da ciência no Brasil e pode ser tratada como tarefa comum em todos os programas de pós-graduação, avaliamos que as ciências sociais se encontram atrasadas nesse movimento se comparadas às outras áreas, tais como de Saúde e das exatas (física e matemática),

[...] O quadro mostrado na seção anterior objetivou sugerir que o novo Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) contemple a educação básica como um assunto estratégico, a exemplo do que foi feito no último PNPG (2005-2010) quando a Capes incentivou a ampliação dos estudos nas áreas de Defesa Nacional, Ciências do Mar e Nanobiotecnologia. A orientação é no sentido de que o desenvolvimento desse novo programa seja levado a cabo por uma equipe multidisciplinar, possibilitando, assim, o envolvimento de todos os cursos de pós-graduação e uma verdadeira ampliação do debate. Não ficando restrito, portanto, somente aos programas de pós-graduação em educação. Nesse sentido, sugerimos que o novo programa deverá aproveitar a força das novas diretorias da CAPES e dialogar, sim, com os programas de formação de professores, os núcleos da área de educação, mas deverá ir além, envolvendo também outras áreas, tais como a engenharia, a administração e as ciências políticas. Esperamos que o envolvimento das diferentes áreas traga novas ideias para o sistema e que estas possam contribuir para a identificação de caminhos alternativos que possibilitem melhorar de fato a qualidade social da educação básica. Com efeito, é nessa direção que apontamos a urgência do desenvolvimento de ações especiais que promovam a articulação da pós-graduação com

a melhoria da qualidade educação básica. Essa articulação deve ser construída na perspectiva da visão sistêmica de educação básica. (pp.164-165, grifos nossos).

Então, podemos concluir que há uma pressão da CAPES direcionada às universidades, graduação e pós-graduação *stricto sensu*, para que esses assumam a responsabilidade de encontrar caminhos de melhoria da Educação Básica no Brasil.

Compreende-se o sistema de educação em sua totalidade e isso poderá favorecer a inserção do tema ensino de sociologia ou educação nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Sendo evidente, desde já, nos programas avaliados pelo comitê de Sociologia, que avalia também os programas de Ciências Sociais.

Há no PNPG (2011-2020) um aceno fortalecer os doutorados como formação imediata após a graduação, criando-se mais mestrados profissionais e até doutorados profissionais. Esse aceno deve-se ao diagnóstico do distanciamento dos programas das demandas sociais urgentes e dos interesses mais imediatos de pesquisa, bem como do alcance do sistema de pós-graduação junto aos sistemas de profissões. Essas são algumas das críticas incorporadas no referido documento.

### 3.1 OS MESTRADOS PROFISSIONAIS PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Como mais um dos desdobramentos da intervenção da CAPES na formação continuada dos docentes da Educação Básica, destaca-se, ainda, o Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio (MPCS) da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ<sup>9</sup>, criado em 2012 (ZARIAS, MONTEIRO; BARRETO, 2014) que está dando direção e suporte para o novo empreendimento da Sociedade Brasileira de Sociologia-SBS e da Universidade Estadual de Londrina-UEL: o Mestrado Profissional em Rede para o Ensino de Sociologia - ProfSocio.

Durante o ano de 2014, essas três instituições (FUNDAJ, UEL e SBS) lideraram a elaboração de uma proposta de Mestrado em rede nacional, que envolve onze instituições e cento e vinte sete docentes, buscando dinamizar a formação continuada dos docentes que estão ministrando a disciplina sociologia nas redes públicas de ensino de todo o Brasil. Trata-se de um programa da CAPES que destina recursos para esse tipo de mestrado, com bolsas para os professores que sejam selecionados para as vagas distribuídas entre os polos do referido curso. O Prof-Socio inspira-se na experiência da área de Matemática, pioneira na organização desse mestrado em rede, o PROF-MAT. Além desse, podemos citar o PROF-LETRAS, o PROF\_HIS, entre outros que estão surgindo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o sistema nacional de pós-graduação tem contribuído de forma sistemática com a pesquisa a respeito das escolas, do sistema de educação e da formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica. Essas pesquisas têm influenciado a elaboração de políticas e de programas voltados para aprimoramento dessa formação. Os agentes que direcionam a CAPES são originários e formados nos diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* e se valem do acúmulo de dados dessas pesquisas. Pode-se verificar isso na decisão de criação de uma Diretoria de Formação de Docentes da Educação Básica, assumindo a tarefa de coordenar a formação inicial e continuada dos professores. O propósito é diminuir as fronteiras que separam as escolas e as instituições de ensino superior, especialmente as universidades.

Certamente essas decisões reverberaram na elaboração do documento que orienta as ações do sistema nacional de pós-graduação o Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020, que como destacamos, elegeu a Educação Básica como problema a ser pensado pelo sistema como um todo, encorajando todos os programas de

<sup>9</sup> O Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da FUNDAJ também é avaliado no Comitê de Sociologia da CAPES. Além desse Mestrado Profissional, há mais dois programas em andamento, o Mestrado Profissional em Defesa Social e Mediação de Conflitos da Universidade Federal do Pará, de 2011 e o Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará, desde 2006.

todas as áreas a criarem estratégias para melhoria da educação nacional.

É nesse cenário que a Sociologia se torna obrigatória no Ensino Médio e acaba por ser afetada por essas políticas. Essas demandas gerais apontadas pela CAPES e pelo PNG 2011-2020, são recontextualizadas no campo das Ciências Sociais. A inserção da Sociologia em todas as séries/ciclos do Ensino Médio trouxe muitos desafios para os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e Sociologia. Um dos desafios é a formação inicial e continuada dos professores de sociologia da Educação Básica. No que se refere à pós-graduação, mostramos que o acolhimento da temática e dos pesquisadores nos programas de pós-graduação *stricto sensu* vem ocorrendo na área de Educação e na área de Sociologia/Ciências Sociais.

Nos programas de Sociologia e Ciências Sociais há um crescimento da produção de pesquisas e a criação de linhas de pesquisas de educação e ensino de sociologia, reabilitando essas temáticas no interior das Ciências Sociais. Há, ainda, uma ação da Sociedade Brasileira de Sociologia que induz e dinamiza as pesquisas nos programas, além da criação de mais um mestrado profissional para a docência no ensino médio, agora organizado em rede nacional.<sup>10</sup>

Podemos concluir que os agentes e as agências, tais como a CAPES e os programas de pós-graduação, têm respondido às demandas da formação continuada de docentes na pós-graduação *stricto sensu*, com ações concretas, mas ainda incipientes, iniciadas há poucos anos. Contudo, a chamada do PNG-2010-2020 é importante, do ponto de vista simbólico e político, pois conclama a elite de pesquisadores do país a se dedicarem à melhoria da Educação Básica como condição para a continuidade dos avanços da pesquisa nacional.

Apostamos que o comitê de Sociologia da CAPES está sensível a esse cenário, ao chamamento do PNG 2010-2020, às oportunidades de formação e à gravidade dos problemas da conjuntura do retorno da Sociologia às escolas do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação. Comunicado nº 003\2012 - Área Sociologia. Orientações para Novos APCNS. Brasília, 3\04\2012. [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado\\_003\\_2012\\_Criterios\\_APCNs\\_Sociologia.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_003_2012_Criterios_APCNs_Sociologia.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação. Documento de Área 2013. Sociologia e Ciências Sociais. Brasília, 2013. <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/documento-de-area-e-comissao>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria CAPES 193\ 2011. Brasília, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação. Sociologia. Relatório de Avaliação 2010-2012. 2013 <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/relatorios-de-avaliacao>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2010. <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf> [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG\\_Miolo\\_V2.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf)

ERAS, L. W. A produção de conhecimento recente sobre o ensino de sociologia/ciências sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias. Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Sociologia da UFPR. Curitiba, 2014.

HANDEFAS, A.; MAIÇARA, J. P. O Estado da

<sup>10</sup> Programa aprovado pela CAPES em 2016, com início das atividades previstas para 2017.

arte da produção científica sobre ensino de sociologia na educação básica. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais BIB, São Paulo, n. 74, 2.º semestre de 2012, p.43-59

NEUHOLD, R. dos R. Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar. Tese de Doutorado Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, A; Silva, C. F. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 31 n° 91, junho de 2016, pp 1-15

SANTOS, M. B. O PIBID na área de Ciências Sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas as perspectivas pública e cosmopolita. In: Revista Brasileira de Sociologia Vol 02, No. 03, Jan/Jun, 2014, pp. 56-79.

SANTOS, M. B. O PIBID na área de ciências sociais: da formação do sociólogo à formação do professor de sociologia. Tese de doutorado, Sociologia, Universidade de Brasília, 2017.

SILVA, I. L.F; GONÇALVES, D. N. A sociologia de volta à escola: um balanço provisório. Entrevista com Ileizi Fiorelli por Por: Danyelle Nilin Gonçalves. In: Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 277-284

ZARIAS, A.; MONTEIRO, A.; BARRETO, T. V. Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio: a experiência nos horizontes da formação continuada para professores. In: Revista Brasileira De Sociologia, Vol 02, No. 03, Jan/Jun, 2014, pp 129-152.

ZARIAS, A.; VELHO BARRETO, T. Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Revista Coletiva, n. 10, jan/fev/mar de 2013. <http://www.coletiva.org/site/index>.